

# METROPOLITANA



TEMPORADA  
OAM  
2019 | 2020

ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

# O ANO DA MORTE DE RAVEL

PRÉMIO FUNDAÇÃO INATEL 2019

**DOMINGO 20 OUTUBRO - 16H00**  
CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE (GRANDE AUDITÓRIO)

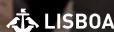
Marta Mata Piano  
Jean-Marc Burfin Direção Musical

Obras de Pierné | Ravel | Szymanowski | Roussel



© David Rodrigues

FUNDADORES



PATROCINADOR PRINCIPAL



PATROCINADORES



ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL

# O ANO DA MORTE DE RAVEL

---

**Gabriel Pierné** (1863-1937)

*Pavane et Saltarello*, 4.<sup>a</sup> peça da suíte *Ballet de Cour* (1901)

(duração aproximada: 7 min.)

**Maurice Ravel** (1875-1937)

Concerto para Piano e Orquestra em Sol Maior (1931)

(duração aproximada: 21 min.)

I. *Allegramente*

II. *Adagio assai*

III. *Presto*

**Intervalo**

**Karol Szymanowski** (1882-1937)

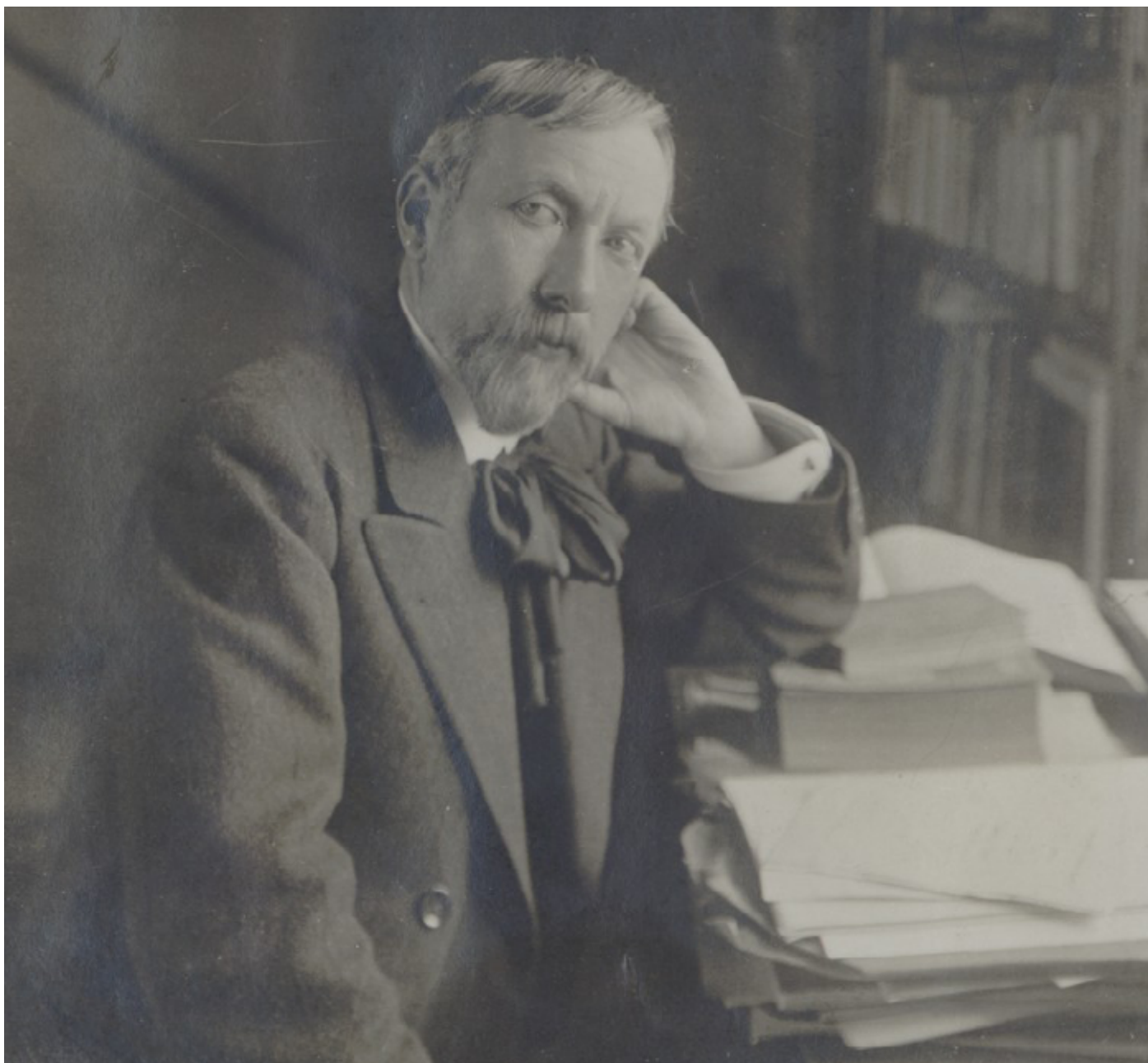
Estudo em Si Bemol Menor, Op. 4/3 (1902; transcrição de Grzegorz Fitelberg)

(duração aproximada: 4 min.)

**Albert Roussel** (1869-1937)

*O Festim da Aranha*, Op. 17, *Fragmentos Sinfônicos* (1913)

(duração aproximada: 17 min.)



Gabriel Pierné em 1910 Foto de Henri Manuel Boif Gallica

## GABRIEL PIERNÉ

O compositor Gabriel Pierné (1863-1937) foi contemporâneo de figuras como Claude Debussy, Albert Roussel e Maurice Ravel. A sua música reconhece-se num estilo caracteristicamente francês, que dá preferência às sugestões extramusicais, em detrimento do aparato sinfónico. A suíte para piano *Ballet de Cour* é disso exemplo. São seis peças evocativas de danças de corte setecentistas. Composta em 1901, e prontamente orquestrada pelo próprio, tem no quarto número um dos seus momentos mais conhecidos. Aí contrasta a melodia pesarosa de uma Pavana e a exuberância rítmica de um Saltarello.

O panorama musical francês do século XIX foi muito rico, repleto de diversidade e tensões que pareciam acompanhar de perto os sobressaltos políticos e sociais da

época. As causas da Revolução de 1789 ecoaram no período da Restauração, conduzindo à insurreição de 1830, e em 1848 inspiraram a instauração da Segunda República. Já em 1870, o desaire da Guerra Franco-Prussiana despertou sentimentos nacionalistas e abriu caminho ao espírito da modernidade. Ao longo das décadas coexistiram várias tendências, tais como a ópera italiana e a *opéra comique*, sociedades de concerto que cultivavam a música germânica, outras que adulavam os instrumentistas virtuosos, outras ainda com vocação progressista, como a Société Nationale de Musique, fundada em 1871. Havia também o célebre Prix de Rome, para lá de instituições de ensino como a Schola Cantorum, focada na música religiosa do passado, e o Conservatório de Paris, onde a primazia do teatro lírico não impedia que jovens compositores se dedicassem à música instrumental. Foi nesta escola que Gabriel Pierné estudou

composição e órgão, com Jules Massenet e César Franck, respetivamente.

Curiosamente, nas últimas décadas do século o órgão teve um momento áureo em França, por intermédio de compositores como Saint-Saëns e César Franck, entre outros. Por essa via, assistiu-se a um revivalismo da música barroca, em particular da figura de Bach. A geração seguinte optou, no entanto, por compor para piano. Foram os casos de Claude Debussy, Dukas, Roussel e o próprio Pierné, apesar de este ser organista. Ainda assim, não abandonaram a apropriação da música do passado, designadamente do século XVIII. *Ballet de Cour*, de Pierné, evoca explicitamente esse gosto pitoresco pelo «estilo antigo» (I. *Rigaudon*, II. *Passepied*, III. *La Canarie*, IV. *Pavane et Saltarello*, V. *Menuet du Roy* e VI. *Passa-Mezzo*).

## CONCERTO DO NOVO MUNDO

**Um dos momentos que mais se destaca na biografia artística de Maurice Ravel é a digressão de quatro meses que realizou na América do Norte em 1928. Não são fruto do acaso, portanto, as harmonias do blues e os ritmos sincopados do jazz que se reconhecem no Concerto para Piano em Sol Maior. Assim foi o fascínio do compositor francês pelo Novo Mundo.**

Em 1928, Maurice Ravel apresentou-se por várias vezes, enquanto maestro, pianista e compositor, em cidades dos Estados Unidos e do Canadá. Deu entrevistas e conferências, garantindo uma notoriedade pública que também se traduziu no acrescentado prestígio de que passou a gozar em toda a Europa. O Concerto para Piano em Sol Maior reporta a esse período. É uma obra que todos os pianistas gostam de tocar, por se tratar de música feita por um compositor que conhecia particularmente bem o instrumento. Nalgumas partes traduz-se

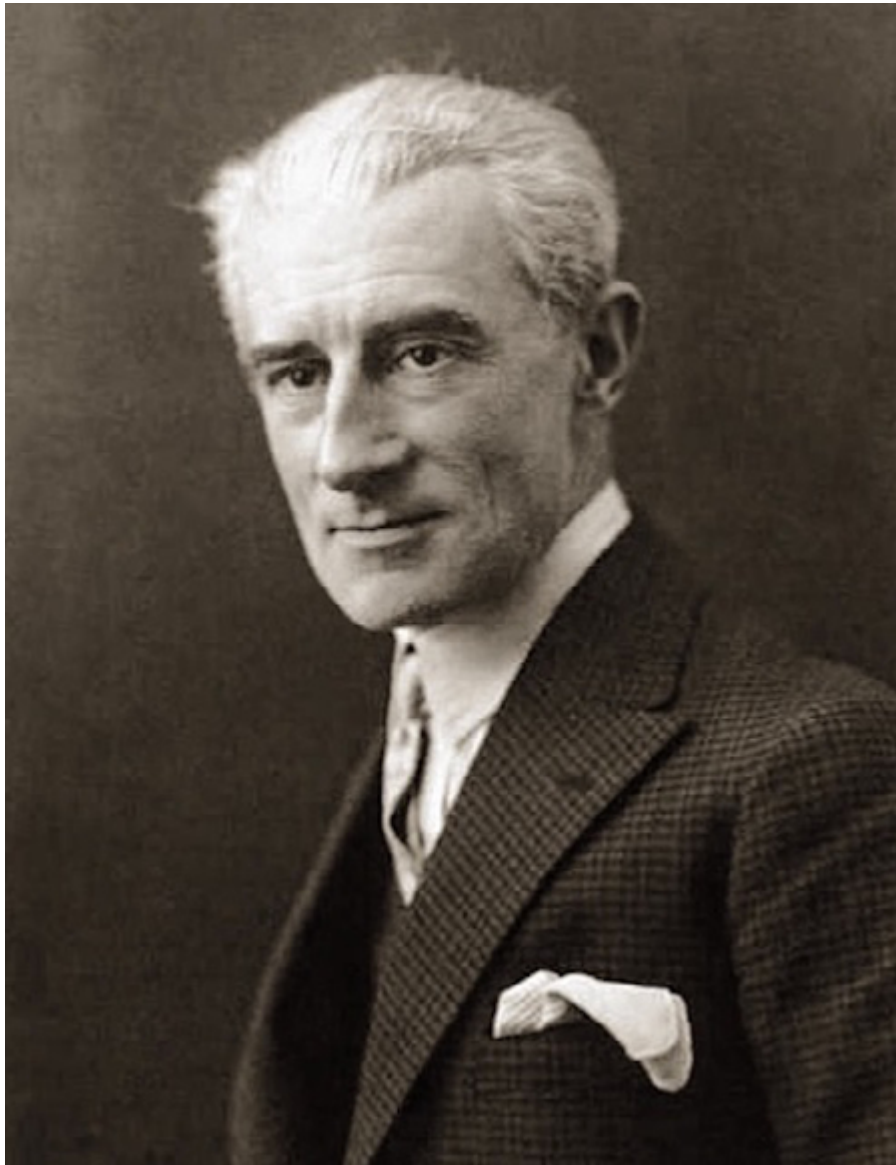
num tributo a Mozart e a Saint-Saëns. Noutras sobressaem sonoridades que relacionamos com Gershwin, reconhecendo-se harmonias do blues e ritmos sincopados do jazz.

Foi estreado em janeiro de 1932 na Salle Pleyel, em Paris, com a Orquestra Lamoureux. Para lá do Concerto, Ravel dirigiu, ainda, a *Pavane pour une infante défunte* e o *Boléro*. Facto curioso, o restante programa foi dirigido por Pedro de Freitas Branco, a convite do próprio Ravel. O jovem maestro português dirigiu, na segunda parte, a Suíte N.º 2 de *Daphnis e Chloé*, *La valse* e a *Rapsodie espagnole*. A parte solista foi confiada a Marguerite Long, a mesma pianista que estreara catorze anos antes *Le tombeau de Couperin*.

Inicialmente, Ravel pretendia apenas escrever um *divertissement* para o próprio tocar. Porém, a coincidência temporal da encomenda do Concerto para Piano para Mão Esquerda, destinado ao austríaco Paul Wittgenstein, terá contribuído para desviar o rumo da composição, designadamente em função do formato de Concerto. Acabou por propor a sua estreia a

Marguerite Long. Anos mais tarde, a propósito da ocasião em que dedilhou pela primeira vez o manuscrito, Long testemunhou um episódio com o qual todos nos poderemos identificar. Referia-se às lágrimas que lhe vieram aos olhos naquele momento em que, a meio do segundo andamento, o piano se abandona em vagas sugestões de arpejos para dar lugar ao corne-inglês – ajuda saber que Ravel revelou ter-se inspirado no andamento lento do Quinteto com Clarinete de Mozart.

O primeiro e o último andamentos têm um caráter absolutamente contrastante. Traduzem a energia e o entusiasmo que Ravel terá experimentado junto da cena jazzística de Nova Orleães e de Harlem, Manhattan, alternando os contratempos do ragtime e escalas dolentes emprestadas do blues. O último andamento assemelha-se a uma tocata em que o virtuosismo do solista dialoga com uma orquestração exuberante.



O compositor Maurice Ravel em 1925 | Fonte: Wikimedia Commons

O compositor Karol Szymanowski | Fonte: Wikimedia Commons



## KAROL SZYMANOWSKI

Entre 1900 e 1902, o jovem polaco Karol Szymanowski compôs quatro estudos para piano num estilo romântico tardio, manifestamente influenciado por Chopin. O terceiro, em particular, contribuiu decisivamente para que o seu nome se tornasse conhecido internacionalmente, sobretudo a partir do momento em que o célebre pianista Ignacy Jan Paderewski, seu compatriota, o passou a incluir nos programas que apresentava por toda a Europa. Grzegorz Fitelberg, amigo do compositor, transformou esse mesmo Estudo em Si Bemol Menor numa peça orquestral de belíssimo efeito.

Já depois de 1901, quando foi estudar para o Conservatório de Varsóvia, Szymanowski regressava todos os verões a Tymoszówka, onde recebia os amigos e se dedicava à composição. Terá sido nesse contexto que os seus estudos para piano Op. 4 foram compostos. Tymoszówka é uma localidade que fazia então parte do Império Russo – integra hoje o território da Ucrânia. A sua família, nobre e católica romana, radicara-se nessas terras no século XVIII e proporcionou-lhe uma formação artística e intelectual muito sólida, para lá de lhe inculcir uma inabalável consciência patriótica da tradição polaca. Foi ainda em Tymoszówka que passou parte da 1.ª Grande Guerra, mas o desfecho da Revolução nunca lhe permitiu regressar. Depois disso, já na década de 1920, as suas obras tornaram-se bastante populares em

toda a Europa. Isso levou a que, em 1926, se tenha tornado diretor do Conservatório de Varsóvia. Trata-se, portanto, de uma figura proeminente da música polaca.

Foi, precisamente, em 1901, com dezanove anos de idade, que compôs o Estudo em Si Bemol Menor. De imediato, este distinguiu-se pela beleza melódica, de pendor melancólico, e pela densidade harmónica sobre a qual se enreda toda a tensão dramática. A lentidão da cadência progride em forma de arco, com eixo no clímax expressivo que sobressai ao cabo de dois terços da partitura, antes de ser retomada a melodia inicial.

O compositor Albert Roussel ca. 1913 | Fonte: Wikimedia Commons



## O FESTIM DA ARANHA

Albert Roussel formou-se na Schola Cantorum, a instituição de ensino parisiense fundada em 1894 por Vicent d'Indy e que se apresentava como alternativa ao Conservatório de Paris, focando-se sobretudo no estudo do Canto Gregoriano e da polifonia quinhentista romana. Mas Roussel cedo se deixou encantar pelas sonoridades

modernas impressionistas. São disso exemplo a sua primeira sinfonia e a música que compôs para o bailado *O Festim da Aranha* em 1913, no mesmo ano d'*A Sagração da Primavera*.

Nos *Fragmentos sinfónicos* Op. 17, Albert Roussel recuperou cerca de metade da partitura que compôs para o bailado *O Festim da Aranha*, excluindo as partes mais angulosas que só tinham cabimento no contexto cénico original. Estreado no Théâtre des Arts, em Paris, o enredo desse espetáculo baseava-se num livro de temática entomológica escrito pelo célebre naturalista e poeta Casimir Fabre. Por outras palavras, trata-se aqui de um estudo científico sobre insetos que deu origem a contracenias improváveis.

Tudo acontece num jardim onde reina a fantasia, e as leis da Natureza. Uma aranha aguarda pacientemente pelo seu jantar. Num ambiente idílico, as formigas carregam uma pétala de rosa de grande tamanho, os besouros vagueiam atarefadamente pelo ar, uma borboleta... fica presa na teia. O drama instala-se. Vê-se depois acompanhada pela má sorte de dois louva-a-deus. Porém, um deles, mais corajoso, acaba por libertar-se e enfrentar a aranha, matando-a. Tudo isto inspira cerca de vinte minutos de música por entre a qual, e sem interrupções, emergem sonoridades impressionistas. A orquestra desdobra-se por múltiplos efeitos que recordam filmes a preto e branco, sempre sugestivos e com grande eficiência dramática.

TEXTOS DE RUI CAMPOS LEITÃO



© David Rodrigues

### MARTA MATA PIANO

Marta Mata nasceu em Almada a 8 de novembro de 1997. Iniciou os estudos de piano aos oito anos e ingressou um ano mais tarde no Conservatório Regional de Palmela, onde concluiu o Curso Articulado de Música com nota máxima no instrumento, sob orientação do professor Luís Pinto. Prosseguiu os estudos no curso de Piano para Música de Câmara e Acompanhamento na Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe do professor Artur Pizarro.

Participou nas duas primeiras edições do Concurso Olga Prats (3.º e 2.º Prémios), no XVI Concurso de Piano Maria Campina (2.º Prémio), no Concurso Internacional de Música Cidade de Almada 2016 (2.º Prémio e Prémio Victor Macedo Pinto) e, recentemente, no Concurso Fundação INATEL 2019 (1.º Prémio *ex aequo*).

Participou em masterclasses dirigidas por Craig Sheppard, Vladimir Tropp, Marles van Gent, Katia Veekmans, Boris Berman, Josep Colom e Jura Margulis. Realizou um recital no Teatro das Figuras (2015), tocou a solo com a Banda da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela (2016 e 2017) e participou em concertos realizados no CCB (Dias da Música 2014, 2015, 2016 e 2017) e na Gulbenkian (2017).

Atualmente, frequenta o último ano da licenciatura com o professor Paulo Oliveira, tendo também como professores Alexei Eremine, Paul Wakabayashi e Anna Tomasiak, no contexto de Música de Câmara e Acompanhamento.



© David Rodrigues

### JEAN-MARC BURFIN

MAESTRO TITULAR DA ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béreau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Strasbourg e Reims.

Durante as masterclasses que frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzburg, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo.

No Concurso Internacional de Jovens Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev.

Jean-Marc Burfin dirigiu várias

orquestras, tanto em França como no estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003 / 2004.

Gravou um CD na editora Naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy.

Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra.

Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.

### ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

A OAM estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abarcando um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel, Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto

humorístico, o quarteto italiano Banda Osiris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas. Na presente temporada tem agendados cinco

programas diferentes, participando ainda nos concertos da Orquestra Sinfónica Metropolitana, nomeadamente nos Dias da Música em Belém.

A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento

individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.



© David Rodrigues

#### FLAUTAS

**DIOGO SOARES**  
**MARIANA COELHO**  
**RAQUEL VARELA**  
**SOFIA ALCÂNTARA**

#### OBOÉS

**CARMINHO AZEREDO**  
**NAZARÉ LEITE**  
**PEDRO CAPELÃO**

#### CLARINETES

**CARLOS REIS**  
**DANIELA PINHO**  
**EMMA AMORIM**  
**NUNO BAPTISTA**

#### FAGOTES

**ANTÓNIO ANDRADE**  
**ERLINE MOREIRA**  
**SARA MAIA**

#### TROMPAS

**CAROLINA MORTE**  
**FILIFE LOPES**  
**HELENA GABRIELA**  
**HUGO MORGADO**  
**LÚCIA MARQUES**

#### TROMPETES

**ALEXANDRE ALMEIDA**  
**RAFAEL SIMÃO**

#### TROMBONE

**LUÍS OLIVEIRA**

#### TÍMPANOS

**ANDRÉ CASTRO**

#### PERCUSSÃO

**BEATRIZ SOUSA**  
**MARCELO RICARDO**  
**VICENTE SIMÃO**

#### HARPA

**REBECA AMORIM <sup>1</sup>**

#### CELESTA

**ANA FERREIRINHO**

#### 1.ºS VIOLINOS

**MATILDE PINHO**  
**MIGUEL FERREIRA**  
**CAROLINA DUARTE**  
**SÓNIA FIGUEIREDO**  
**LEONARDO GUEDES**  
**JACQUELINE MONTEIRO**  
**LÚCIA SALVADO**  
**XAVIER PEREIRA**  
**LUÍS RICARDO**  
**BEATRIZ FERREIRA**

#### 2.ºS VIOLINOS

**CAROLINA PIMENTA**  
**DIANA ESTEVES**  
**INÊS MARTINS**  
**CRISTIANA HERCULANO**  
**CLARA RAMOS**  
**ÂNDRIA BANDJAI**  
**ANDRÉ LEAL**  
**INÊS MARQUES**  
**JOÃO PIMENTA MARTINS**

#### VIOLAS

**PEDRO PIRES**  
**EDNEY FÉLIX**  
**ANA RUSSO**

#### VIOLONCELOS

**LEONOR MONIZ**  
**JOANA ROSA**  
**TIAGO MIRRA**  
**LÍVIA MENDES**  
**MÓNICA MARTINS**  
**MARGARIDA ALMEIDA**

#### CONTRABAIXOS

**JOÃO PEDRO LOBO**  
**MARIANA FERNANDES**

# METROPOLITANA

**DIRETOR EXECUTIVO** António Mega Ferreira  
**DIRETOR ARTÍSTICO** Pedro Amaral  
**DIRETOR PEDAGÓGICO** Nuno Bettencourt Mendes

## FUNDADORES



Presidência do Conselho de Ministros - Ministro da Cultura  
Ministério da Educação  
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
Secretaria de Estado do Turismo / Turismo de Portugal, IP  
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto



## PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha  
Câmara Municipal de Lourinhã  
Câmara Municipal de Montijo  
Câmara Municipal de Setúbal

## PARCEIROS EM 2019

Câmara Municipal de Almada  
Câmara Municipal do Barreiro  
Câmara Municipal de Loures  
Câmara Municipal do Seixal



## PARCEIRO DO PROGRAMA "MÚSICA E CIÊNCIA"



## PATROCINADOR PRINCIPAL SANTA CASA Misericórdia de Lisboa

## PATROCINADORES



## INSTITUIÇÕES AMIGAS DA METROPOLITANA 2019



## PARCERIAS

Antena 2 | São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal  
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut  
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa  
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação e Ciência

**www.metropolitana.pt** facebook.com/metropolitanalx | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela organização. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

## PRÓXIMOS CONCERTOS

### NA CORTE DE FREDERICO O GRANDE SÁBADO 2 NOVEMBRO - 21H00 MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA  
ANA PEREIRA VIOLINO E DIREÇÃO MUSICAL

Carl Philipp Emanuel Bach Sinfonia em Mi Menor, Wq 177  
Franz Benda Concerto para Violino em Ré Menor  
Johann Sebastian Bach *Oferenda Musical*, BWV 1079 (partes)  
Johann Gottlieb Graun Concerto para Violino em Ré Menor

#### BILHETES À VENDA Preçoário: 16€

Na Ticketline e locais habituais  
Reservas / Info: Ligue 1820 (24 horas) / 21 361 73 21  
Na Sede da Metropolitana, segunda a sexta-feira - 10h30 > 17h30  
No dia e local do concerto, a partir das 20h00

### CONTOS DE ANDERSEN HISTÓRIAS DA FORMIGA RABIGA DOMINGO 3 NOVEMBRO - 11H00 TEATRO THALIA

ORQUESTRA DE SOPROS DA METROPOLITANA  
REINALDO GUERREIRO DIREÇÃO MUSICAL  
SUSANA HENRIQUES NARRAÇÃO

Søren Hyldgaard *Suíte Hans Christian Andersen*

#### BILHETES À VENDA Preçoário: 8€

Na Ticketline e locais habituais  
Reservas / Info: Ligue 1820 (24 horas) / 21 361 73 21  
Na Sede da Metropolitana, segunda a sexta-feira - 10h30 > 17h30  
No dia e local do concerto, a partir das 10h00